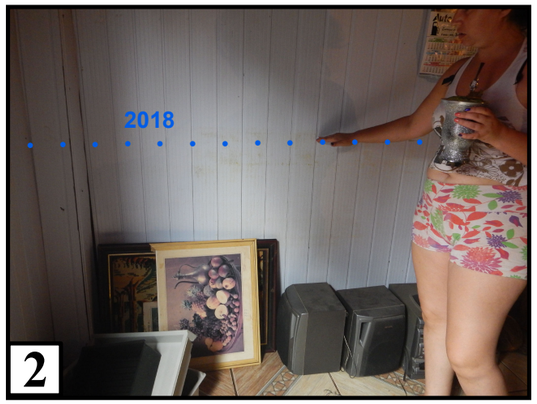
SETORIZAÇÃO DE ÁREAS EM ALTO E MUITO ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSA, ENCHENTES E INUNDAÇÕES

Galvão - SC
Janeiro de 2018
SC_GALVAO_SR_3_CPRM
Comunidade Alto Rio Martins - BR 480
UTM 22 J 336510m E 7070545m S (SIRGAS 2000)













Legenda: Sentido da drenagem fluvial Setor de risco

Descrição: Setor sujeito a inundação e erosão fluvial com intensidade de risco muito alto, composto por casas mistas e de madeira (**Fotos 1**), localizadas próximas à margem direita do Rio Martins, aproximadamente 5m de distância. As chuvas mais intensas na região ocorrem entre os meses de junho e setembro, período mais crítico para moradores de áreas de risco a inundação. Moradores há 40 anos no setor e Defesa Civil municipal relatam que a única vez que as águas do rio entraram na casa foi recentemente, janeiro de 2018, atingindo aproximadamente 1m de altura (**Fotos 2** e **5**). Dentre os danos causados pelas águas, uma porta de madeira foi arrancada (**Foto 3**) e uma parede de alvenaria foi derrubada (**Foto 4**).

Tipologia do processo: Inundação e Erosão Fluvial

Grau de Risco: Muito Alto
Quantidade de imóveis em risco: 3
Quantidade de pessoas em risco: 7

OBS: o número de moradias e pessoas é aproximado, devendo a Defesa Civil realizar a contagem exata de moradias e pessoas no interior do polígono.

Sugestões de intervenção:

- Implantação sistema de alerta para chuvas anômalas, para que os moradores possam ser removidos com antecedência dos locais de risco;
- Remoção temporária dos moradores que se encontram nas áreas de maior risco durante o período de chuvas mais intensas;
- Monitorar as residências no setor verificando se há surgimento de trincas no terreno ou nas moradias;
- Implantação de políticas de controle urbano para impedir construções e intervenções inadequadas em áreas planície de inundação e terraços fluviais;
- Realizar campanhas educacionais e de esclarecimento para a comunidade em geral com enfoque para crianças e jovens, sobre áreas de risco e sobre questões ambientais;
- Formar líderes comunitários.

Equipe técnica:

Elyana Moura (SUREG-BE)
Patrícia Simões (SUREG-BE)

Notas
1- As informações contidas nesta prancha se baseiam exclusivamente em observações de campo e avaliações qualitativas;
2- Recomenda-se que qualquer intervenção estrutural deve ser embasada por estudos geológico-geotécnicos e/ou hidrológicos;
3- O grau de risco e geometria dos setores são dinâmicos, o que torna necessário a atualização periódica do trabalho.